

## **ARTE, GEOGRAFIA E O MEIO AMBIENTE: A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL II NO ASSENTAMENTO PAIOL, CÁCERES- MATO GROSSO**

Ana Rosa Rodrigues de Souza<sup>1</sup>  
Felipe Mateus da Rocha da Silva<sup>2</sup>  
Julivan Santos Barros<sup>3</sup>  
Maira da Silva Limpas<sup>4</sup>  
Marco Antônio Pagel<sup>5</sup>  
Sandra Alves da Silva Neves<sup>6</sup>  
Orientadora: Leila Nalis Paiva da Silva Andrade<sup>7</sup>

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com Fazenda (2014), o surgimento da interdisciplinaridade aconteceu na França e Itália em meados dos anos 60, onde os estudantes fizeram manifestos reivindicando diversos direitos estudantis, inclusive um estudo onde as disciplinas fossem dialogadas e socializadas umas com as outras. E foi nesse período de movimento que surgiu o ensino interdisciplinar, porque os alunos gostariam de aprender e entender mais sobre as questões socioeconômicas e políticas dessa época.

Na percepção de Fazenda (2014), quando há a interdisciplinaridade em sala de aula acontece sempre “um ritual de encontro no início, no meio e no fim”. Sendo assim, entende-se que a interdisciplinaridade começa a partir do encontro entre os professores para planejar a atividade, em seguida o processo de desenvolvimento do trabalho pedagógico e no final a avaliação do estudante e a auto avaliação do próprio professor e da sua prática pedagógica.

---

<sup>1</sup>Mestranda do Curso de Geografia-PPGGEO da Universidade do Estado de Mato Grosso-Unemat,[autora principal- ana.rosa.souza@unemat.br](mailto:ana.rosa.souza@unemat.br);

<sup>2</sup>Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Mato Grosso-Unemat, [coautor- felipe.mateus@unemat.br](mailto:coautor-felipe.mateus@unemat.br);

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso-Unemat, [coautora Maira.limpas@unemat.br](mailto:coautora-maira.limpas@unemat.br);

<sup>4</sup>Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso-Unemat, [coautor- julivan.barros@unemat.br](mailto:coautor-julivan.barros@unemat.br);

<sup>5</sup>Doutor pelo Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso- Unemat , [coautor- marco.pagel@unemat.br](mailto:coautor-marco.pagel@unemat.br);

<sup>6</sup>Docente Adjunta do Curso de graduação e da Coordenadora da Pós-Graduação Stricto Sensu em Geografia e Ciências Ambientais na Universidade do Estado de Mato Grosso- Unemat/Campos Jane Vanini, [coautora- ssneves@unemat.br](mailto:coautora-ssneves@unemat.br);

<sup>7</sup>Orientadora: Professora Adjunta do curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso/Campos Jane Vanini. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Geomorfologia Fluvial- LAPEGEOF. Professora e Orientadora do Programa de Pós- Graduação em Geografia pela Universidade do Estado de Mato Grosso- Unemat. Líder do Grupo de Pesquisa Recursos Hídricos: Pantanal, Cerrado e Amazônia. E-mail: [leilaandrade@unemat.br](mailto:leilaandrade@unemat.br).

Segundo Fazenda (2014, p.86) “[...] numa sala de aula interdisciplinar todos se percebem e gradativamente se tornam parceiros e que nela a interdisciplinaridade pode ser aprendida e pode ser ensinada, o que pressupõe um ato de perceber-se interdisciplinar”. Logo, a socialização dos conteúdos desenvolve um aprendizado em sua totalidade.

De acordo com a BNCC (2018, p. 359) “Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta”. Nessa perspectiva [...] “O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas [...]”.

Sendo assim, a Geografia contribui na Educação Básica para “desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza” (BNCC, 2018, p. 360).

De acordo com Rocha (2022), abordar o tema meio ambiente é referenciar a organização estrutural e social humana através das suas vivências, relacionando como seu dia a dia, como uma realidade concreta.

Segundo Lesann (2009, p. 26), a Geografia em ambiente escolar “deve oferecer aos alunos, mediante execução, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e aquisição de conceitos, que deverão desenvolver, na criança e adolescente, competências para o saber geográfico”.

Ao desenvolver o aprendizado através de projeto onde envolve a criatividade em construir diversas obras artísticas, o estudante aprende com muito mais facilidade, pois envolve os sentimentos, a percepção, a compreensão de maneira que expressam suas emoções e como eles observam o mundo (BNCC, 2018).

Nesse sentido, a “Arte que envolve criatividade e comunicação através de suas diferentes linguagens, apresenta um viés com a Ecologia que envolve organização sistêmica e possui qualidades relacionadas entre os diversos elementos que a compõem” (Palhaci et al., 2012, p. 555).

Palhaci et al. (2012, p. 555), ainda acrescenta que “a reciclagem pode ser definida como um processo pelo qual passa um mesmo material já utilizado para fazer o mesmo produto ou um produto equivalente”. São essas capacidades desenvolvidas no processo pedagógico que irão proporcionar autonomia ao aluno para poder interpretar os temas relacionados ao projeto interdisciplinar.

Assim, a pesquisa teve como objetivo trabalhar com os alunos do ensino fundamental II, da escola Municipal Paulo Freire, no Assentamento Paiol no município de Cáceres, Mato Grosso, a Arte, a Geografia e o Meio Ambiente de maneira interdisciplinar.

## **METODOLOGIA**

Para este trabalho foi utilizado a metodologia pesquisa-ação, que é uma atividade composta por três ações: a primeira é de observação e estudo bibliográfico que foi em sala de aula, segundo momento na quadra com palestras e documentário, onde os alunos puderam receber novos conhecimentos sobre a natureza e o meio ambiente e a última é a ação que compreende a produção da maquete e dos objetos artísticos.

O trabalho foi desenvolvido em etapas distintas: a princípio eles fizeram uma atividade de pesquisa em sala de aula, utilizando o livro didático e o celular para ter acesso a documentos digitais para subsidiar na atividade proposta.

No segundo momento palestra com o tema: a preservação e conservação da natureza, rios e nascentes. Após a palestra foi passado um documentário mostrando a riqueza do Bioma, do rio Paraguai/Pantanal, explicando as partes que estão conservadas e as que estão sendo destruídos pelo homem e pelas enchentes.

No terceiro momento envolveu a construção de maquetes e produção artística com materiais novos e reciclados, como: placa de isopor, garrafa Pet, cimento, areia, retalhos, tintas, pincéis, revistas e outras ferramentas que contribuíram no design das obras artísticas.

A questão do plantio de árvore cada aluno ficou responsável por plantar uma árvore no seu quintal e aqueles que possuem nascentes ou fontes de água natural, plantar uma árvore nas proximidades. Essas atividades foram desenvolvidas na Semana do Meio Ambiente.

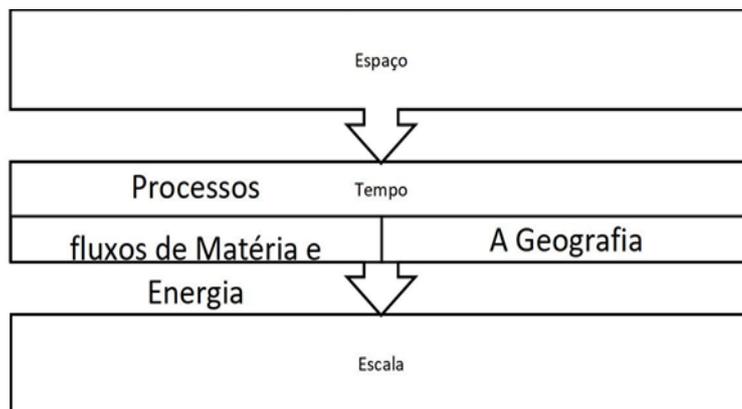
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O trabalho interdisciplinar: Arte, Geografia e o Meio Ambiente, trouxe grandes benefícios para os estudantes da Escola Municipal Paulo Freire, uma vez que no livro de Ivani Fazenda, no quinto fundamento traz considerações sobre a interdisciplinaridade:

A primeira das evidências, constatada após múltiplas observações, descrições e análises de projetos interdisciplinares em ação, é de que a premissa que mais fundamentalmente predomina é a do respeito ao modo de ser de cada um, ao caminho que cada um empreende em busca de sua autonomia- portanto, concluímos que a interdisciplinaridade decorre mais do encontro entre indivíduos do que entre disciplinas (FAZENDA, 2014, p. 86).

Nesse sentido a Geografia enquanto disciplina ofertada na escola, faz parte da formação integral do aluno (Figura 1).

**Figura 1.** Representação do Ensino de Geografia



“O sujeito/O aluno”

(Imagem mental; percepção)

(Experiência de vida; amadurecimento)

Fonte:( Lesann, 2009, p. 27.)

Nesse sentido, o projeto interdisciplinar trouxe um novo olhar para os estudantes na questão de preservar o meio ambiente, em reutilizar materiais que poderiam ser jogados produzindo materiais artísticos, ter árvores plantadas no quintal, nas nascentes e nas fontes de água natural com o objetivo de preservar a fonte hídrica do Assentamento Paiol.

A atividade interdisciplinar aguçou a curiosidade e a compreensão do estudante sobre a importância da intervenção deles no meio em que está inserido, propondo transformações sociais e culturais.

E desta maneira promover e aperfeiçoar os conhecimentos da dimensão geográfica, literária e artística, por meio do reaproveitamento de materiais que seriam jogados na natureza para fazer obra de artes como: vasinhos de plantas, maquete e plantio de árvores em qualquer fonte de água natural, quintal ou em outro espaço da natureza (Figura 2).

**Figura 2.** Representação do espaço de convivência do aluno por meio da maquete



A proposta da interdisciplinaridade foi planejar e desenvolver uma atividade com o tema: Arte, Geografia e o Meio Ambiente, visando contribuir como aprendizado dos alunos da educação básica, através de uma metodologia diferenciada. Nesse sentido, os alunos puderam compartilhar a realidade vivenciada e ao mesmo tempo compreendendo como é importante conservar o ambiente, pois todos seres vivos dependem da natureza. Orientá-los a pensar nas atividades interdisciplinares como um conhecimento importante na formação do ser humano (Figura 3).

**Figura 3.** Cartazes produzidos por alunos e maquete sobre a importância da conservação da natureza



A discussão sobre preservação e conservação da natureza e da água vem se arrastando por longos anos, porém muitas pessoas ainda não se sensibilizaram sobre a importância de proteger o bem natural, pois a fonte de vida advinda da natureza pode acabar.

Foi apresentado aos alunos um documentário sobre o rio Paraguai, no Bioma Pantanal, explicando sobre a sua biodiversidade e as interferências antrópicas na região contribuindo com mudanças significativas na dinâmica do rio. Assim, os estudantes representaram o rio Paraguai com a sua rica fauna: onça pintada, tuiuiú, capivaras, jacarés, tartarugas e peixes. E plantaram em vasos algumas espécies florísticas do Pantanal mato-grossense (**Figura 4**).

**Figura 4.** Representação da fauna e flora do Pantanal mato-grossense



Nos estudos realizados por Silva e Silva (2020) o qual fizeram um levantamento bibliográfico sobre os trabalhos que envolvem a interdisciplinaridade voltados para as questões do ambiente, verificaram que essa metodologia que os professores desenvolvem contribuem com a aprendizagem do aluno, pois a aula fica mais criativa e eles podem expressar as suas opiniões e compartilhar as suas vivências.

Portanto, a atividade pedagógica interdisciplinar é muito importante, porque os conteúdos são interligados para que o estudante consiga entender que um determinado tema interage com outros e isso enriquece o aprendizado, desenvolvendo as competências e habilidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades interdisciplinares são de extrema importância no processo pedagógico, porque as disciplinas são socializadas na construção do conhecimento e desenvolvimento intelectual do estudante. Na questão do ensino da Geografia no ensino fundamental, faz com que os estudantes entendam a importância dos elementos naturais da terra para todos os seres, por isso deve ser preservado.

Sobre a discussão do tema arte dentro da escola é muito interessante, porque os estudantes começam a conhecer os elementos artísticos de uma forma diferenciada. Principalmente da arte com materiais recicláveis que ficam bonitos e não são descartados em lugar inadequado poluindo o ambiente.

Portanto, no Assentamento Paiol, lugar onde foi desenvolvido o trabalho com os alunos da escola municipal Paulo Freire, foram confeccionados materiais artísticos utilizando artefatos como pedaços de madeira e pigmentação como colorau, carvão ou outras matérias de cor natural.

Em meio a tanta discussão com o tema natureza, faz-se importante orientar os estudantes sobre a educação ambiental e proteção ao lugar onde ele faz parte. O trabalho foi pensado na preservação de todos os elementos naturais que corresponde ao espaço ambiental, visando a sustentabilidade e ensinando o respeito mútuo entre a comunidade a natureza.

## **AGRADECIMENTOS**

Os autores agradecem a Universidade do Estado de Mato Grosso. Ao laboratório de Pesquisa e Estudos em Geomorfologia Fluvial UNEMAT/Campus de Cáceres. Aos órgãos de fomento Faespe, Fapemat, CNPq e Capes pela concessão de bolsas de estudos e financiamento da pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: História teoria e pesquisa. Campinas. 2014.. Disponível em [https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppge/files/2010/11/Interdisciplinaridade\\_IvaniFazenda.pdf](https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppge/files/2010/11/Interdisciplinaridade_IvaniFazenda.pdf). Acesso em: 10 de jun. 2024.

LESANN, Janine. Geografia no ensino fundamental I. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. MEC. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

PALHACI, M. C. J. P.; PALHACI. T. P. HELLMEISTER, L. A. V.; NICOLA, R. L. Importância da Arte como Meio de Reciclagem e como formação de um novo Pensamento Ambiental. 2012.

Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/a6ae0140-4d1d-4ee8-9183-acb561b2c78c/content>. Acesso em: 08 de ago. de 2024.

SILVA, C. C.; SILVA, F. P. Uma abordagem sobre a importância da interdisciplinaridade no ensino da educação ambiental na escola. Revista Brasileira de Meio Ambiente. V.8, n. 4.

2020. Disponível em:

<https://revistabrasileirademeioambiente.com/index.php/RVBMA/article/view/534/253>.

Acesso em 14 de ago. de 2024.